

Indicadores Económicos & Financeiros

Janeiro 2013



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Janeiro / 2013

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Indicadores Económicos Internacionais	7
Contas Nacionais	9
Área do Euro	10
EUA	12
Actividade Económica Nacional	13
Indicadores de Actividade	14
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	15
Indicadores de Inflação	16
Balança de Pagamentos	17
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	18
Operações de Política Monetária	19

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

O Enquadramento externo da economia cabo-verdiana permanece pouco favorável.

Os resultados dos *Purchasing Managers Index* (PMI) sugerem que o ritmo de crescimento da actividade económica desacelerou ligeiramente em Janeiro, em resultado da **performance menos favorável do sector dos serviços dos Estados Unidos da América (EUA)**.¹

Apesar do desempenho mais fraco nos meses mais recentes, os EUA mantiveram-se como o motor da economia mundial e alguns indicadores disponíveis sugerem uma recuperação da forte desaceleração registada em termos anualizados, no quarto trimestre (entre os quais a evolução positiva do indicador de confiança no consumidor, a valorização do sector imobiliário, bem como o aumento dos investimentos residenciais).²

No caso da Zona Euro, as estatísticas oficiais confirmam o *double dip* da economia, desde o início da actual crise financeira global. **O Produto Interno Bruto da Área do Euro contraiu 0,6 por cento em 2012**

(que compara, por um lado, aos crescimentos de 1,5 por cento e de 1,8 por cento em 2011 e 2010, respectivamente, e por outro à recessão de quatro por cento em 2009). A recessão na Zona Euro resultou de uma significativa queda da formação bruta de capital fixo (FBCF), da redução do consumo (privado e público), bem como da desaceleração das exportações.

A melhoria do desempenho económico da generalidade dos países originou um ligeiro aumento da inflação pelos custos e uma melhor performance do mercado de trabalho.

Designadamente, no mercado das matérias-primas, o preço do *brent* aumentou 3,5 por cento (atingindo 111,7 dólares por barril em Janeiro, o valor mais elevado dos últimos nove meses). Em termos homólogos, o preço do barril do *brent* aumentou um por cento, quando em período homólogo crescia 14 por cento.

Por seu turno, após três meses consecutivos em queda, os preços dos produtos alimentares estabilizaram em Janeiro e reduziram um por cento em termos homólogos. Em termos mensais, de acordo com o *Food Price Index da Food and Agriculture Organization* (FAO), a subida no preço dos óleos alimentares

(em 4,4 por cento) compensou as diminuições nos preços dos cereais (em 1,2 por cento) e do açúcar (em 2,3 por cento).

No concernente ao mercado de trabalho, de acordo com os PMI, em Janeiro a taxa de emprego aumentou nos EUA (registou o maior crescimento dos últimos sete anos e meio), bem como na China, Índia, Brasil, Irlanda e Reino Unido. Nos EUA não obstante, as estatísticas oficiais reportaram um aumento da taxa de desemprego em 0,1 pontos percentuais para 7,9 por cento, em Janeiro. Na Zona Euro, o mercado de trabalho continuou a deteriorar-se, tendo a taxa de desemprego aumentado 0,1 pontos percentuais para 11,9% em Janeiro.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Indicadores de tendência da actividade económica nacional sugerem uma contínua contracção da procura interna e aumento da procura externa líquida.

O indicador do consumo expurgado de efeitos sazonais decresceu 12,2 por cento, em termos nominais, no trimestre terminado em Janeiro (+10 por cento

em Janeiro de 2012 e -11,7 por cento em Dezembro de 2012), em função da forte queda das importações de bens de consumo não duradouros (-14,8 por cento) e desaceleração do ritmo de crescimento das importações de bens de consumo duradouros (de oito por cento observado em Janeiro de 2012 para 2,3 por cento).

Igualmente, **o indicador agregado da formação bruta de capital fixo registou uma diminuição no trimestre terminado em Janeiro** (-3,7 por cento, que compara aos crescimentos de 11,9 por cento e 14,5 por cento observados respectivamente em Dezembro e Janeiro de 2012). O comportamento do indicador é explicado pela forte redução da FBCF em equipamentos e em construção, aliada à desaceleração da FBCF em materiais de transporte.³

Informações provisórias sugerem uma melhoria do indicador da procura externa líquida, em função da redução das importações. Refira-se que no trimestre terminado em Janeiro, as exportações de mercadorias registaram uma redução de 39 por cento em termos homólogos, enquanto o ritmo de crescimento das receitas de turismo estabilizou em torno de 24 por cento.

Inflação

Preços no consumidor aceleram em resultado, principalmente, da normalização da taxa do imposto sobre o valor acrescentado dos bens e serviços administrados.

A inflação média anual aumentou 0,2 pontos percentuais para 2,7 por cento em Janeiro, enquanto a inflação homóloga acelerou para valor mais elevado dos últimos 15 meses (4,5 por cento). O comportamento dos preços no consumidor em termos homólogos reflecte, essencialmente, o aumento dos preços de fornecimento de eletricidade e água, em termos médios em dez por cento e 12 por cento, respectivamente.⁴

Realce-se que, contrariamente à evolução dos preços da classe de rendas de habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, a classe dos transportes registou uma deflação em termos homólogos de 0,6 por cento, não obstante o aumento dos preços administrados dos transportes colectivos de passageiros, em cerca de 13 por cento. O comportamento dos preços dos transportes reflecte, sobretudo, a redução dos preços das passagens aéreas, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas.

Contas Externas

Contas externas registam um comportamento desfavorável, em resultado, principalmente, da redução dos influxos oficiais (donativos e desembolsos de dívida externa).

Informações provisórias apontam para uma redução do défice da balança de bens e serviços no trimestre terminado em Janeiro, em função da expressiva queda **das importações de mercadorias (29 por cento em valor e 21 por cento em volume).**⁵

Com efeito, reflectindo a contracção da procura dos maiores mercados (em especial de Espanha e Portugal), **as exportações caíram 39 por cento** (-24 por cento em Dezembro e +30,8 por cento em Janeiro de 2012), enquanto **o ritmo de crescimento das receitas de turismo abrandou de 33 por cento em Dezembro para 24 por cento.**⁶

Ao contrário da balança de bens e serviços, a de transferências manteve o comportamento desfavorável dos últimos meses, em resultado de **uma redução de 12,3 por cento dos donativos oficiais e de 19 por cento das remessas de emigrantes.**

Situação Orçamental

A situação orçamental deteriora significativamente em Novembro em função da expressiva redução das receitas, num contexto de aceleração das despesas de investimento.

O défice orçamental atingiu 11,2 por cento do PIB, agravando 2,7 pontos percentuais relativamente a Setembro e 1,1 pontos percentuais face a Dezembro de 2011.⁹ Em termos homólogos, **a redução das receitas fiscais e dos donativos, respectivamente em 5,2 por cento e 81 por cento,** num contexto **de crescimento das despesas de investimento (5,5 por cento)** explicam o comportamento das contas públicas até Novembro de 2012.

A redução das importações, o abrandamento da actividade económica nacional, a conjuntura internacional desfavorável, bem como problemas na arrecadação das receitas justificam, na perspectiva do Ministério das Finanças e Planeamento, a evolução das receitas orçamentais.

Do lado das despesas, realce-se **o aumento das despesas de funcionamento (em 1,7 por cento),** determinado pelos aumentos das despesas com pessoal

(1,2 por cento), das pensões de aposentadoria (9,2 por cento), das despesas com a aquisição de bens e serviços (6,4 por cento), bem como dos juros da dívida pública (25,1 por cento).

Situação Monetária

Desenvolvimentos nas contas externas, aliados a um abrandamento do crescimento do crédito líquido ao Sector Público Administrativo determinam uma desaceleração da expansão monetária.

De acordo com informações provisórias, **o agregado M2 cresceu a um ritmo mais moderado** em Janeiro (em termos homólogos em 3,6 por cento que compara aos 6,3% estimados para Dezembro de 2012), em resultado de um abrandamento do ritmo de acumulação de reservas internacionais líquidas do país (de 13 por cento para sete por cento) e ligeira diminuição do crédito do Governo junto aos bancos.¹⁰

O crédito à economia registou um decréscimo de cerca de 2 por cento (que compara à redução de cerca de 1 observado em Dezembro e de aumento de 15 por cento registado em Janeiro de 2012), em resultado, principalmente, da redução do crédito concedido a particulares para outros fins. A aplicação de crité-

rios mais restritivos na aprovação das propostas, bem como o aumento da aversão ao risco continuam a explicar a política de crédito dos bancos.

A massa monetária em sentido estrito (M1), que sinaliza a evolução da procura de moeda para transacções, cresceu 2,4 por cento em Janeiro em termos homólogos (5,9 por cento em Dezembro). O crescimento menos acelerado do M1 reflecte a redução da moeda em circulação em 1,6 por cento, aliada ao abrandamento do ritmo de crescimento dos depósitos à ordem (de 7,1 por cento em Dezembro para 3,3 por cento).

O crescimento dos passivos quase monetários também foi menor em Janeiro (4,2 por cento), não obstante o aumento dos depósitos dos emigrantes em 9,3 por cento (8,9 por cento em Dezembro), de acordo com informações provisórias. A forte desaceleração dos depósitos a prazo em moeda nacional (de 8 por cento para 0,2 por cento) estaria a justificar o comportamento dos passivos quase monetários.¹¹

A moderada expansão monetária continua a ser acompanhada de um forte crescimento da base monetária. Expurgado o efeito de aumento da taxa de reservas obrigatórias em Janeiro de 2012, o

aumento da base monetária reflecte a posição de liquidez dos bancos.

¹ De registar uma recuperação do Reino Unido e do Japão em Janeiro, devido, no primeiro caso, a um desempenho muito favorável da produção industrial e, no caso do Japão, a um forte crescimento tanto do sector dos serviços como das indústrias. Refira-se, igualmente, a uma aceleração do ritmo de crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento.

² Note-se que os resultados desfavoráveis da economia dos EUA no 4º trimestre estiveram muito associadas a factores temporários (redução dos gastos públicos em função do aumento da dívida pública para os limites estabelecidos legalmente; problemas nos canais de distribuição e produção devido aos efeitos do furacão Sandy).

³ O comportamento desfavorável da FBCF em equipamentos estará relacionado com o esgotamento do efeito dos investimentos realizados no sector das telecomunicações nos últimos meses de 2011 e inícios de 2012, enquanto o desempenho do sector da construção poderá ser justificado pelo esgotamento do efeito de aquisição excepcional de motores para meios de transporte, também entre finais de 2011 e inícios de 2012.

⁴ Conforme atesta a evolução em termos homólogos dos preço

da classe de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (registou um aumento de 10,7 por cento, que compara ao crescimento de 6,3 por cento registado em Dezembro). No que concerne aos combustíveis, não obstante a redução dos preços da gasolina em cerca de 20 por cento, em termos agregados a normalização da taxa do IVA resultou num aumento dos preços de 0,45 por cento.

⁵ Por categorias económicas, de registar, a estabilização em volume das importações de bens de consumo (0,7 por cento), que contrasta com a forte queda das importações de bens de capital (-57,6 por cento) e combustíveis (-61,4 por cento). A evolução das importações de mercadorias é consistente com a evolução da procura agregada e em boa medida reflecte a utilização de stocks constituídos no ano anterior.

⁶ O aumento expressivo do *stock* da dívida pública nos últimos anos para financiar o Programa Plurianual de Investimento Público tem-se traduzido num significativo aumento dos juros da dívida pública (43% em 2012, 21% em 2010 e 2011).

⁷ Em termos agregados, as transferências destes países representaram, em 2012, cerca de 70 por cento do total das remessas dos emigrantes.

⁸ A 31 de Janeiro as RIL garantiam 3,7 meses de importações de bens e serviços projectados para 2013.

⁹ O cálculo foi feito com base nas estimativas e projecções de Outubro de 2012. Uma aproximação das estimativas com base na

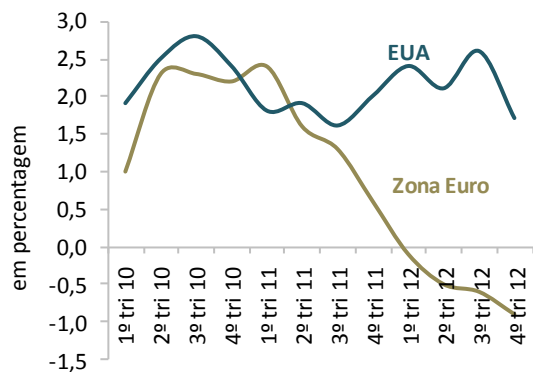
nova metodologia das contas nacionais, levaria o défice em 2011 e 2012 a reduzir em cerca de 1 ponto percentual.

¹⁰ Em termos mensais, informações provisórias apontam também para algum aumento dos depósitos do Governo, em Janeiro.

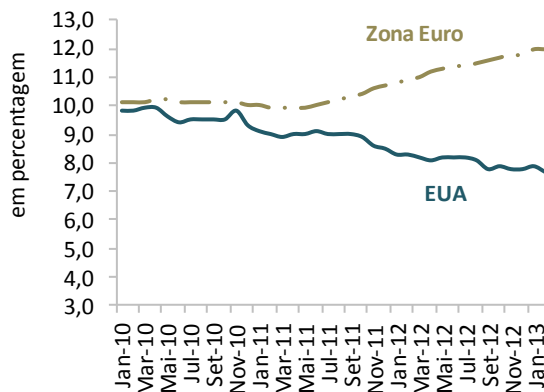
¹¹ Em termos mensais os depósitos a prazo em moeda nacional diminuiram cerca de 4%.

Indicadores Económicos Internacionais

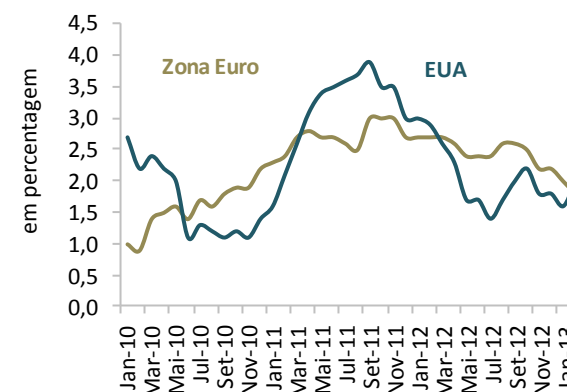
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



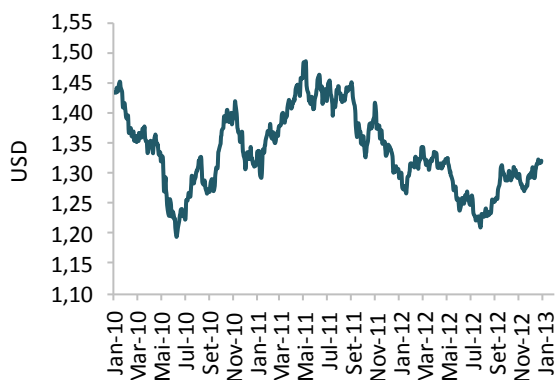
Taxa de Desemprego
(em % população activa)



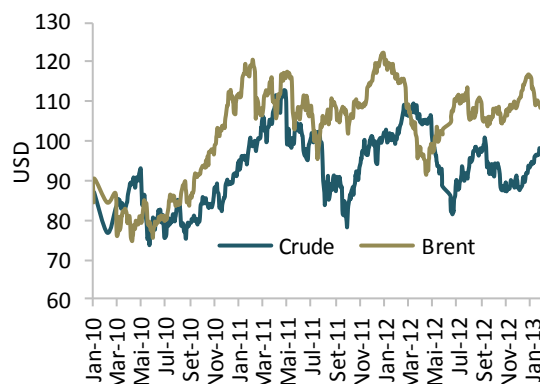
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



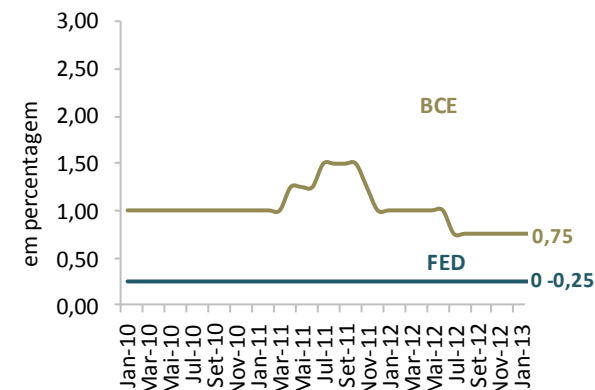
EUR / USD
(valor médio mensal)



Crude/ Brent
(valor médio mensal)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Portugal, Bloomberg, Eurostat.

INDICADORES INTERNACIONAIS

WORLD ECONOMIC OUTLOOK - JANEIRO DE 2013

Quadro 1

	PIB real							Preços no Consumidor			Desemprego		
					Diferença Projeções Outubro de 2012			Variação Homóloga			% População Activa		
	2011	2012	2013 ^P	2014 ^P	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2011	2012	2013
PIB Mundial	3,9	3,2	3,5	4,1	-0,2	-0,1	-0,1	4,9	4,0	3,7			
Economias Avançadas	1,6	1,3	1,4	2,2	-0,1	-0,2	-0,1	2,7	2,0	1,6	7,9	8,0	8,1
EUA	18	2,3	2,0	3,0	0,1	-0,1	0,1	3,1	2,0	1,8	9,0	8,2	8,1
Área do Euro	14	-0,4	-0,2	1,0	-0,1	-0,3	-0,1	2,7	2,3	1,6	10,2	11,2	11,5
Alemanha	3,1	0,9	0,6	1,4	0,0	-0,3	0,1	2,5	2,2	1,9	6,0	5,2	5,3
França	1,7	0,2	0,3	0,9	-0,2	-0,1	-0,2	2,1	1,9	1,0	9,6	10,1	10,5
Itália	0,4	-2,1	-1,0	0,5	-0,4	-0,3	0,0	2,9	3,0	1,8	8,4	10,6	11,1
Espanha	0,4	-1,4	-1,5	0,8	-0,1	-0,1	-0,2	3,1	2,4	2,4	21,7	24,9	25,1
Japão	-0,6	2,0	1,2	0,7	-0,2	0,0	-0,4	-0,3	0,0	-0,2	4,6	4,5	4,4
Reino Unido	0,9	-0,2	1,0	1,9		-0,1	-0,3	4,5	2,7	1,9	8,0	8,1	8,1
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,3	5,1	5,5	5,9	-0,3	-0,1	0,0	7,2	6,1	6,1			
Brasil	2,7	1,0	3,5	4,0	-1,0	-0,4	-0,2	6,6	5,2	4,9	6,0	6,0	6,5
Rússia	4,3	3,6	3,7	3,8	-0,3	-0,2	-0,1	8,4	5,1	6,6	6,5	6,0	6,0
Índia	7,9	4,5	5,9	6,4	-1,3	-0,1	0,0	8,9	10,3	9,6			
China	9,3	7,8	8,2	8,5	-0,2	0,0	0,0	5,4	3,0	3,0	4,1	4,1	4,1
África Subsariana	5,3	4,8	5,8	5,7	-0,1	0,0	0,1	5,0	5,6	5,2	23,9	24,4	24,7
Comércio Internacional em volume (Bens e Serviços)	5,9	2,8	3,8	5,5	-0,7	-0,3							
Importações													
Economias Avançadas	4,6	1,2	2,2	4,1		-1,1	-0,4						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	8,4	6,1	6,5	7,8		-0,1	-0,1						
Exportações													
Economias Avançadas	5,6	2,1	2,8	4,5		-0,8	-0,4						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,6	3,6	5,5	6,9		-0,2	-0,2						
Preços de Matérias-Primas													
Petróleo	31,6	1,0	-5,1	-2,9		-4,1	1,3						
Não Energéticas	17,8	-9,8	-3,0	-3,0		-0,1	1,9						

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

INDICADORES INTERNACIONAIS
CONTAS NACIONAIS
 Quadro 2

	2011	2012	2011				2012			
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro										
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	15	-0,5	2,4	1,6	1,3	0,6	-0,1	-0,5	-0,6	-0,9
Consumo Privado	0,1	-1,2	0,9	0,2	0,2	-0,8	-1,1	-1,1	-1,4	-1,2
Consumo Público	-0,1	-0,2	0,2	0,1	-0,4	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2
Formação Bruta de Capital Fixo	1,6	-3,9	3,5	1,4	0,7	0,8	-2,5	-3,9	-4,2	-4,9
Exportações	6,4	2,8	10,5	6,3	5,7	3,6	2,4	3,5	3,0	2,2
Importações	4,2	-0,8	8,8	4,6	3,6	0,5	-1,1	-0,6	-0,7	-0,6
Contas Nacionais - EUA										
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	18	2,2	1,8	1,9	1,6	2,0	2,4	2,1	2,6	1,7
Consumo Privado	2,5	1,9	3,1	2,7	2,5	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8
Consumo Público	-2,1	-1,7	-2,3	-3,2	-3,8	-3,3	-2,2	-2,2	-0,5	-1,8
Formação Bruta de Capital Fixo	5,2	9,6	4,4	3,9	1,5	10,9	14,1	10,9	11,1	3,6
Exportações	6,7	3,2	8,7	7,4	6,5	4,3	4,0	4,3	3,2	2,1
Importações	4,8	2,5	9,3	4,4	2,2	3,5	3,2	3,9	2,5	0,2

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal, Federal Reserve Board of Governors, US Department of Labor.
 t.v.h. - taxa de variação homóloga.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 3

	2012	2012												2013
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Indicadores de Actividade														
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)														
Total (exclui construção)	-2,3	-1,5	-1,8	-2,0	-2,5	-2,4	-1,6	-2,5	-2,2	-2,5	-3,1	-3,8	-1,9	-2,1
Bens Intermédios	-4,4	-2,0	-5,1	-0,4	-4,8	-4,3	-3,8	-4,5	-4,7	-4,4	-4,4	-5,7	-4,2	-4,2
Bens de Consumo	-2,4	-1,8	-3,7	-2,1	-4,9	-2,3	-1,2	-2,5	-1,1	-2,8	-2,9	-2,9	-0,8	0,4
Bens de Investimento	-1,1	1,9	0,4	1,4	-0,7	-1,6	-0,9	-1,1	-0,9	-1,1	-3,8	-4,3	-2,6	-3,2
Indústria Transformadora	-2,6	-0,6	-2,5	-1,4	-3,3	-2,9	-2,1	-2,5	-2,2	-2,8	-3,5	-4,3	-2,5	-2,8
Indicadores de Confiança (v.c.s.)														
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	90,5	93,5	95,3	95,9	94,4	91,8	90,9	88,9	87,2	86,1	85,7	87,2	88	89,5
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-22	-21	-20	-19	-20	-19	-20	-21	-24	-26	-26	-27	-26	-24
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-12	-7	-6	-7	-9	-11	-13	-15	-15	-16	-18	-15	-14	-14
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-29	-28	-23	-25	-26	-29	-27	-27	-32	-30	-32	-34	-33	-29
Mercado de Trabalho														
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.) ¹	11,4	10,8	10,9	11,0	11,2	11,3	11,4	11,4	11,5	11,6	11,7	11,8	11,8	12
Inflação														
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total														
Taxa de variação homóloga	2,5	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0
Taxa de variação média		2,7	2,8	2,8	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)														
Bens	3,0	3,2	3,4	3,3	3,2	2,9	2,8	2,8	3,2	3,2	3,0	2,6	2,5	2,2
Alimentares	3,1	3,1	3,3	3,3	3,1	2,8	3,2	2,9	3,0	2,9	3,1	3,0	3,2	3,2
Industriais	3,0	3,2	3,4	3,4	3,2	3,0	2,6	2,8	3,3	3,4	3,0	2,4	2,4	0,8
dos quais: energéticos	7,6	9,2	9,5	8,5	8,1	7,3	6,1	6,1	8,9	9,1	8,0	5,7	5,2	3,9
Serviços	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7	1,8	1,8	1,7	1,7	1,6	1,8	1,6
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2,6	3,9	3,7	3,5	2,6	2,3	1,8	1,6	2,7	2,6	2,6	2,1	2,1	1,9

Fonte: Banco de Portugal.

t.v.h.- taxa de variação homóloga.

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade.

s.r.e. - saldo das respostas extremas.

¹ atualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 4

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Taxas de Câmbio													
Dólar	1,291	1,322	1,320	1,316	1,279	1,253	1,229	1,240	1,286	1,297	1,283	1,312	1,329
lene	99,3	103,8	108,9	107,0	102,0	99,3	97,1	97,6	100,5	102,5	103,9	109,7	118,3
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ¹	98,9	99,6	99,8	99,5	98,0	97,2	95,3	95,2	97,2	97,8	97,2	98,7	100,4
Taxas de Juro													
Taxas de Intervenção do SEBC													
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)													
Overnight	0,38	0,37	0,36	0,35	0,34	0,33	0,18	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07
Euribor a 1 mês	0,84	0,63	0,47	0,41	0,39	0,38	0,22	0,13	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11
Euribor a 3 meses	1,22	1,05	0,86	0,74	0,68	0,66	0,50	0,33	0,25	0,21	0,19	0,19	0,20
Euribor a 6 meses	1,50	1,35	1,16	1,04	0,97	0,93	0,78	0,61	0,48	0,41	0,36	0,32	0,38
Euribor a 12 meses	1,84	1,68	1,50	1,37	1,27	1,22	1,06	0,88	0,74	0,65	0,59	0,55	0,58
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública													
10 anos	3,80	3,48	3,33	3,46	3,33	3,35	3,26	3,18	3,03	2,91	2,83	2,67	2,68
Mercados bolsistas													
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado	233,4	247,2	250,7	235,4	221,9	216,2	226,5	240,5	250,1	248,7	248,7	259,9	268,8
Agregados monetários (em %, t.v.h.)²													
M3 ³	2,5	2,8	2,9	2,3	2,9	3,0	3,6	2,9	2,6	3,9	3,8	3,4	3,5

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura.

¹Cálculos do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T=100, valores médios.²As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.³As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 5

	2012	2012												2013
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Actividade														
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	3,7	4,5	5,2	3,7	5,0	4,6	4,5	4,3	3,0	3,0	2,2	3,5	2,9	2,3
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	5,0	6,5	6,3	6,3	5,3	5,2	3,5	4,0	4,9	5,4	3,9	4,2	4,8	4,2
Mercado de Trabalho														
Taxa Desemprego (%)	8,1	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,2	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9
Inflação														
Índice de Preços no Consumidor														
Taxa de variação homóloga	2,1	3,0	2,9	2,6	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6
Taxa de variação média anual		2,5	3,0	3,2	2,4	1,6	1,6	1,3	1,9	2,4	2,4	1,9	1,8	0,3
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,1	2,3	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,1	1,9	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	1,9	4,1	3,4	2,7	1,8	0,7	0,8	0,6	2,0	2,1	2,3	1,4	1,3	1,4

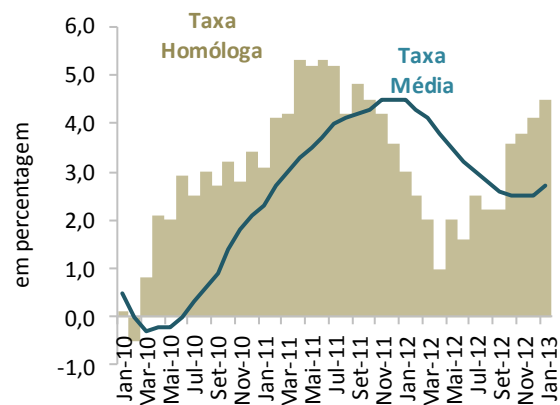
Fonte: Federal Reserve Board of Governors, US Department of Labor.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

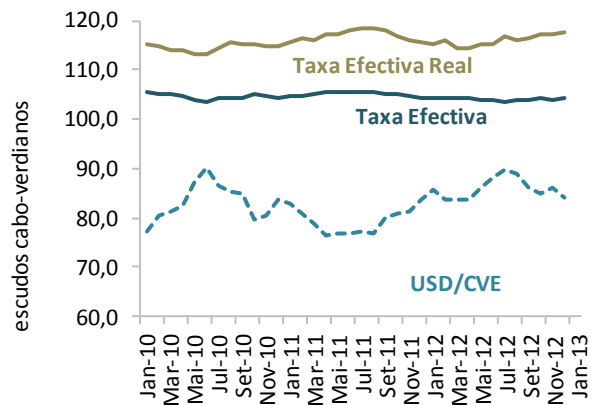
Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

Actividade Económica Nacional

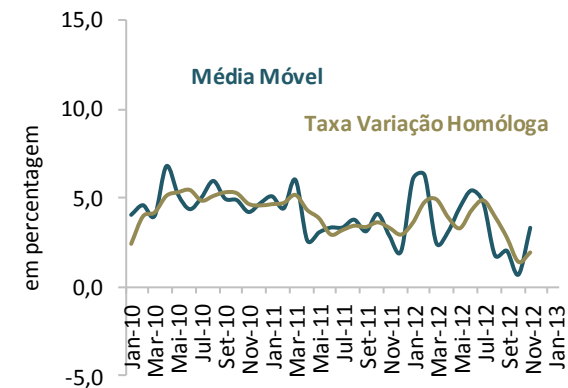
Índice de Preços no Consumidor



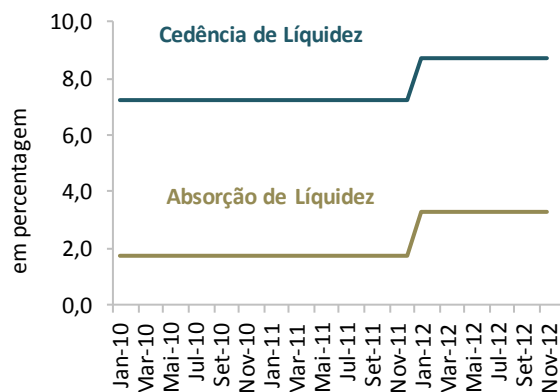
Taxa de Câmbio do CVE



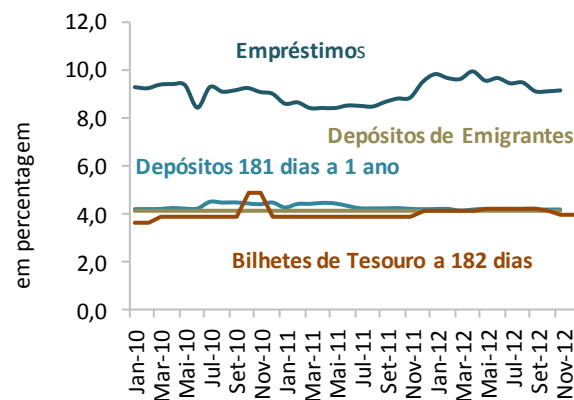
Evolução do Agregado Monetário (M2)



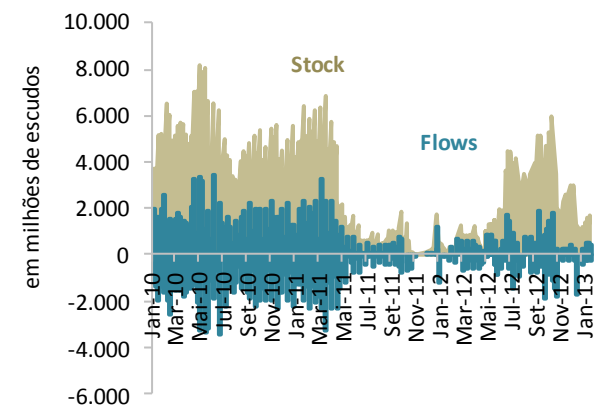
Taxas de Intervenção do Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos (valores médios)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Cabo Verde, Instituto Nacional de Estatísticas.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 6

	2011				2012			
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e)								
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8	17,9	11,7	5,7
Indicadores de Confiança na Construção	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0	-37,7	-28,1	-20,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0	12,5	12,8	6,9
Indicadores de Confiança no Turismo	-13,4	-12	8,1	7,6	5,5	-9,2	-6,9	-2,5
Indicadores de Confiança nos Transportes	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8	11,3	10,1	1,8
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8	7,1	3,6	-1,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e o número total de respostas).

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO
Quadro 7

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Consumo (t.v.h. %)													
Importações bens de consumo não duradouro	10,3	13,9	14,3	2,7	-7,2	-10,4	-6,0	3,4	3,1	-3,4	-15,8	-15,9	-14,8
Importações bens de consumo duradouro	8,0	16,6	15,0	0,3	-13,5	-17,8	-10,0	-1,1	2,5	7,8	10,2	13,7	2,3
Investimento (t.v.h. %)													
Construção													
Importações materiais de construção	9,1	12,2	12,9	6,2	-1,8	-13,5	-21,7	-27,4	-21,7	-17,4	-11,1	-13,9	-15,3
Importações de cimento	-7,6	3,3	-0,2	2,2	-4,2	-3,2	-14,3	-23,4	-24,8	-22,1	-17,1	-16,1	-9,2
Equipamento e material de transporte													
Importações de bens de equipamentos	-18,7	-21,0	-15,7	-5,5	13,9	23,6	-5,6	-36,6	-55,5	-56,9	-53,0	-43,5	-42,0
Importações materiais de transporte	107,1	64,4	30,7	-1,3	-15,9	-40,9	-16,8	6,4	44,4	75,6	93,6	96,8	44,6
Importação de veículos automóveis	21,3	9,2	-0,2	-8,9	-3,4	3,5	15,1	14,2	8,3	-3,9	-16,8	-25,6	-23,1
Comércio Internacional (t.v.h.%)													
Exportações	30,8	11	-12,4	-30,0	-28,7	-7,1	7,3	17,8	3,6	-9,2	-29,9	-43,4	-39,1
Tradicional	30,0	-5,5	-15,8	-36,5	-29,7	-2,7	20,0	27,2	12,1	-11,7	-33,7	-46,0	-41,9
Transformados	31,0	11,6	-0,1	-4,9	-25,4	-33,9	-54,9	-37,1	-39,0	-16,8	-25,1	-42,7	-22,1
Outros	58,4	275,6	21,9	119,2	4,0	15,5	7,1	30,7	-12,1	130,2	136,0	31,8	-48,6
Importações	31,1	16,7	-8,8	-15,0	-12,8	-17,0	-4,9	-9,5	-6,3	-0,8	-4,9	-16,9	-29,1
Consumo	22,2	12,5	1,0	-10,2	-14,1	-7,1	6,2	11,3	-6,1	-8,9	-21,3	-6,8	-10,2
Intermédios	-5,7	-6,5	-8,5	-5,4	-17,6	-27,7	-22,9	-16,4	-8,0	-8,7	-16,1	-16,2	-14,9
Capital	10,2	-14,2	-1,6	-2,7	-1,1	-25,7	-12,9	-19,8	-16,5	23,8	32,1	31,6	-53,4
Combustíveis	224,6	121,3	-47,8	-46,2	-15,4	-16,8	13,1	-31,5	19,1	-5,8	13,1	-58,4	-52,6
Outros	3,8	-5,1	4,9	-9,1	-8,4	-8,0	0,1	3,9	-5,9	-0,9	-14,9	-16,8	-20,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 8

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Índice de Preços no Consumidor													
Taxa de variação homóloga	3,0	2,5	2,0	1,0	2,0	1,6	2,5	2,2	2,2	3,6	3,8	4,1	4,5
Taxa de variação média	4,5	4,3	4,1	3,8	3,5	3,2	3,0	2,8	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,2	1,5	1,2	-0,3	2,0	1,6	3,2	2,5	2,4	4,2	4,7	5,6	4,9
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,0	4,3	4,8	5,5	5,7	6,1	6,7	7,1	7,9	8,3	7,5	8,3	6,5
Vestuário e calçado	1,4	1,2	1,2	1,0	0,1	-1,0	-0,3	-0,7	-0,5	0,2	-0,1	1,8	1,5
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,8	8,7	8,8	5,2	5,2	3,9	4,3	3,5	3,5	5,6	5,6	6,3	10,7
Acessórios, equipamento do doméstico e manutenção corrente da habitação	3,2	1,2	1,2	0,6	-0,1	0,4	2,7	3,2	3,4	3,5	2,7	2,6	2,4
Saúde	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3
Transportes	6,5	4,7	2,3	4,2	4,8	3,7	4,2	3,9	3,5	5,5	5,5	2,8	-0,6
Comunicações	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	0,0
Lazer, recreação e cultura	-1,6	-1,4	-1,6	-1,2	-0,8	-0,4	-1,1	-3,1	-2,7	-3,6	-3,2	-2,9	-4,1
Ensino	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	0,0
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	5,8	5,5	5,2	5,8	5,5	6,3	5,7	10,0	11,1	11,5	14,0	10,8	10,4
Bens e serviços diversos	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	0,9	1,2	1,7	2,1	3,3	4,1	4,3	4,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das famílias.

SECTOR EXTERNO
BALANÇA DE PAGAMENTOS
Quadro 9

	2011	2012	2012							
			Milhões				Variação Homóloga (%)			
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Balança Corrente	-23896,9	-18.004,8	-3.723,9	-5.335,1	-3.992,5	-4.953,3	-42,3	-42,1	-23,7	66,1
Bens	-67206,1	-61629,5	-13.988,5	-14.419,6	-16.213,0	-17.008,4	-5,4	-20,5	-7,6	1,7
Exportações	16758,9	15.776,6	4.085,7	4.302,1	3.526,2	3.862,7	20,5	19,0	-23,0	-25,3
Importações	-83964,9	-77.406,1	-18.074,2	-18.721,6	-19.739,2	-20.871,1	-0,6	-13,9	-10,8	-4,7
Serviços	20449,0	25.951,9	6.341,6	6.428,1	6.434,3	6.747,9	43,0	54,5	8,7	13,7
Exportações	45749,4	51209,7	12.692,6	12.424,5	13.116,4	12.976,2	21,1	20,2	5,6	3,8
Transporte aéreo	11250,4	10.627,2	2.897,8	2.864,2	2.484,6	2.380,6	9,3	0,3	-14,2	-16,4
Viagens de turismo	27850,8	33.689,9	7.888,2	8.024,9	9.004,5	8.772,4	23,6	38,8	14,0	12,6
Importações	-25300,4	-25.257,8	-6.351,0	-5.996,5	-6.682,1	-6.228,3	5,1	-3,0	2,7	-5,2
Rendimentos	-5608,5	-5.037,6	-741,5	-2.540,7	-614,1	-1.141,4	-49,5	12,0	-28,7	12,9
Rendimentos de Investimento	-5526,4	-5.072,1	-759,6	-2.544,3	-604,5	-1.163,8	-47,3	13,4	-28,2	16,4
Rendimentos Investimento Directo	-3254,7	-1870,0	-9,0	-1591,6	-62,9	-206,5	-99,0	-1,5	-85,2	-37,9
Juros Dívida Externa Pública	-805,4	-1.153,6	-359,7	-315,3	-299,1	-179,5	79,4	61,5	13,4	23,0
Juros Dívida Externa Privada (bancos e outros sectores)	-2411,1	-2.850,3	-517,8	-748,8	-708,7	-875,0	7,2	30,6	-0,6	36,4
Transferências Correntes	28468,8	22.710,3	4.664,5	5.197,1	6.400,3	6.448,5	-12,9	-26,0	-11,8	-26,9
Transferências Oficiais	5535,2	5.339,0	924,5	1501,8	1.168,4	1.744,3	-17,6	32,0	-34,8	17,5
Remessas de Emigrantes	13423,0	13.415,4	3.262,1	3.310,6	3.847,5	2.995,2	16,8	6,2	6,3	-23,1
Balança de Capital e de Operações Financeiras	26152,9	16.922,8	3.753,1	3.453,7	5.454,0	4.262,0	-56,0	-76,6	112,1	1466,9
Balança de Capital	985,0	1.106,7	337,8	295,8	245,9	227,2	16,2	283,7	-9,2	-34,4
Balança Financeira	25167,9	15.816,1	3.415,2	3.157,9	5.208,2	4.034,8	-58,6	-78,5	126,3	-5.532,0
Investimento Directo	8087,3	4.242,0	9,1	343,5	1.647,6	2.241,8	-99,7	-82,7	-590,0	-33,9
Outros Investimentos	13596,5	15.519,6	3.822,0	5.313,7	4.189,5	2.194,3	43,7	-32,1	37,5	3.513,7
Créditos Comerciais	5499,4	804,3	503,8	-309,2	346,9	262,8	-33,6	-112,7	-84,9	3.619,0
Dívida Externa Pública	14265,7	16.067,5	4.155,2	4.260,8	4.531,6	3.119,9	43,0	30,6	77,6	-43,8
Dívida Externa Privada (outros sectores)	-1189,0	-3.236,6	-1.899,7	1.360,7	-1.138,5	-1.559,1	273,9	-46,5	13,5	-29,8
Activos Líquidos dos Bancos	-7361,4	-1244,6	-444,2	-532,9	-51,5	-216,1	-19,9	9,5	-93,9	-96,1
Activos de Reserva	3484,2	-3.962,2	-420,1	-2.499,4	-641,4	-401,4	-116,5	-151,2	56,4	-88,6
<i>Por memória</i>										
Balança Corrente + Balança Capital	-22957,9	-16.958,9	-3.446,8	-5.039,3		-4.726,1	-44,3	-44,9	-24,9	79,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 10

	2012												2013
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)													
USD	85,6	83,5	83,5	83,8	86,0	88,0	89,7	89,1	85,9	85,0	86,0	84,1	83,1
Libra	132,6	131,9	132,1	134,0	137,1	136,9	139,8	139,9	138,2	136,8	137,2	135,8	132,8
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (200=100)	104,2	104,5	104,4	104,4	104,1	103,8	103,6	103,7	104,1	104,2	104,1	104,3	104,2
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real (200=100)	115,3	115,8	114,4	114,3	115,1	115,3	116,8	116,2	116,5	117,2	117,2	117,6	118,2
Taxas de Juro ¹													
Taxa de Absorção de Liquidez ²	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25
Taxa de Cedência de Liquidez ²	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75	8,75
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito ³													
91a 180 dias	9,55	10,19	9,70	9,66	9,61	9,63	9,79	9,97	10,14	10,14	9,95	10,15	
181dias a 1ano	9,85	9,68	9,64	9,96	9,58	9,68	9,47	9,50	9,14	9,14	9,17	9,31	
Superior a 10 anos	9,20	9,34	9,33	9,32	9,31	9,30	9,30	9,26	9,26	9,26	9,28	8,84	
Descoberto	15,97	16,61	16,64	16,89	17,03	17,07	17,23	16,73	17,04	17,04	16,80	16,30	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ³													
31a 90 dias	3,44	3,41	3,36	3,40	3,46	4,21	3,47	4,01	3,97	3,97	4,15	4,07	
91a 180 dias	4,04	3,99	4,11	3,89	3,79	3,74	4,08	4,08	4,26	4,26	3,94	3,99	
181dias a 1ano	4,23	4,24	4,16	4,21	4,24	4,21	4,22	4,21	4,21	4,21	4,21	3,80	
1a 2 anos	4,61	4,61	4,70	4,80	4,79	4,82	4,83	4,84	4,87	4,87	4,87	4,85	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ³													
31a 90 dias	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	5,2	3,5	5,1	4,4	4,4	5,5	5,6	
91a 180 dias	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,0	
181dias a 1ano	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	3,7	
1a 2 anos	5,0	5,0	5,0	5,1	5,2	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,5	5,5	
Bilhetes de Tesouro ³													
91dias	4,1	4,1	4,1	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1
182 dias	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,1	4,0	4,0	4,0
364 dias	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período) ⁴													
Activo Externo Líquido	-21,4	-22,2	-9,3	-2,4	1,1	9,6	14,7	24,3	29,1	28,7	41,0	19,3	
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-6,6	-6,9	-2,1	-0,1	12,1	27,4	26,8	30,0	27,9	38,4	38,3	14,0	
Activo Interno Líquido	16,0	16,6	5,9	4,5	5,3	4,4	2,5	-2,8	-3,2	-4,8	-3,6	2,5	
M2	6,0	6,3	2,4	3,1	4,4	5,4	4,7	1,7	2,0	0,6	3,3	5,8	
M1	-5,6	-7,3	-9,4	-5,9	-9,3	-7,0	-6,0	-11,4	-8,2	-9,8	-4,8	5,2	
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período) ⁴													
Crédito Interno Líquido	13,2	14,0	7,9	5,7	7,6	4,2	4,3	0,3	-0,2	-1,3	-1,7	1,8	
Crédito Líquido às Administrações Públicas	5,1	14,9	3,3	-0,6	1,3	6,7	4,6	-4,5	-13,0	-11,8	-13,1	16,1	
Crédito à Economia	14,9	13,9	8,9	7,2	9,1	3,6	4,2	1,4	2,9	1,2	1,1	-1,1	
Empresas Públicas não Financeiras	288,2	146,0	104,3	81,8	62,0	29,8	36,7	44,3	44,6	-6,1	-1,8	-4,5	
Empresas Privadas	14,2	13,3	8,5	6,8	8,8	3,4	4,0	1,1	2,5	1,3	1,1	-1,1	

Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h - taxa de variação homóloga.

¹ A partir do mês de Janeiro de 2012 incluiu-se nos cálculos das taxas de juro, para além do banco central, seis bancos comerciais que operam no país. Cabe salientar que os dados referentes ao período anterior incluem apenas quatro bancos comerciais.² Em % valores médios.³ Em % valores ponderados.⁴ A partir de Janeiro de 2012 passou-se a incluir todas as instituições do sistema bancário nacional com excepção do Ecobank.

ECONOMIA NACIONAL
OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA
 Quadro 11

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
03-10-12					-500	3.602
03-10-12	TRM	14	5,75	110	110	4.712
10-10-12					-870	3.842
10-10-12	TRM	14	5,75	1452	1452	5.294
17-10-12					-110	4.184
17-10-12	TRM	14	5,75	1800	1800	5.984
24-10-12					-1452	4.532
29-10-12					-1030	3.502
31-10-12					-1800	1.702
31-10-12	TRM	14	5,75	301	301	2.003
14-11-12					-301	1.702
14-11-12	TRM	14	5,75	301	301	2.003
16-11-12	TIM	180	5,75	300	300	2.303
22-11-12	TIM	180	5,75	300	300	2.603
28-11-12					-301	2.302
28-11-12	TRM	14	5,75	300	300	2.602
05-12-12	TIM	180	5,75	400	400	3.002
12-12-12					-300	2.702
12-12-12	TIM	180	5,75	300	300	3.002
19-12-12					-1702	1.300
04-01-13					-400	900
04-01-13	TIM	90	5,583	300	300	1.200
11-01-13					-300	900
11-01-13	TIM	60	5,488	500	500	1.400
15-01-13					-300	1.100
16-01-13	TIM	61	5,400	500	500	1.600
21-01-13					-300	1.300
23-01-13	TRM	14	5,750	400	400	1.700

Fonte: Banco de Cabo Verde.

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas.

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias.

